

HISTORIANDO A EXISTÊNCIA DE UMA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA: ESCOLA DE C&T DA UFRN

Julie Idália Araujo Macêdo¹
Prof. Dr. Fredy Enrique González²

RESUMO

As políticas de expansão da educação superior no Brasil, implementadas a partir do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) impulsionaram a criação dos Bacharelados Interdisciplinares. No âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte o diferencial da proposta do REUNI foi a criação da Escola de Ciências e Tecnologia e a implantação do modelo de formação em ciclos, materializado através do Bacharelado em Ciência e Tecnologia. Diante do exposto, optamos nesta pesquisa pela abordagem qualitativa, referenciada pelo aporte teórico-metodológico da pesquisa narrativa de cunho biográfico em Delory-Momberger (2011), Ferrarotti (2010), Josso (2008, 2010) e Souza (2006). A narrativa histórica problematizada pela trajetória da Escola de Ciências e Tecnologia da UFRN, se desenvolve na abordagem da história das instituições educativas, fundamentada em Gatti (2002), Magalhães (2004), tomando como categoria de análise a cultura escolar e a história cultural em Chartier (1990), Burke (1992) e Nóvoa (1995). Metodologicamente, essa é uma pesquisa exploratória dentro da abordagem qualitativa. Constatou-se, através da análise empreendida, que a Escola carrega em sua essência a marca da inovação através da formação em ciclos promovida pelo Bacharelado em Ciência e Tecnologia que permite aos discentes a flexibilidade e a autonomia na realização das escolhas formativas. Concluímos que em primeira década de existência, a Escola e o curso de graduação, encontram-se em processo de reconhecimento pelo mercado de trabalho que começa a conhecer as habilidades e competências do profissional: Bacharel em Ciências em Tecnologia.

Palavras-chave: História das instituições educativas, Narrativa, REUNI, Escola de Ciência e Tecnologia, UFRN.

INTRODUÇÃO

As políticas de expansão da educação superior no Brasil, implementadas a partir do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) levaram à criação dos Bacharelados Interdisciplinares (BI's). O REUNI desenvolvido a partir do Decreto nº 6.096 de 24 de abril de 2007, tinha como

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, juliidalia@yahoo.com.br;

² Professor (Orientador), vinculado a UFRN, Doutor em Educação pela Universidade de Carabobo, Valencia, Venezuela, fredygonzalezdem@gmail.com;

objetivo “criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais” (BRASIL, 2007). Com esse intuito na base de sua idealização, o Programa “incentiva as universidades públicas federais a firmarem contratos de gestão, por meio do estabelecimento de termo de compromisso denominado acordo de metas, condicionando-as a receber verbas públicas mediante o cumprimento de metas” (CHAVES; CABRAL NETO; NASCIMENTO; 2009, p.21).

Ao adotar um discurso de expansão e democratização do ensino superior no Brasil, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais ganhou destaque em meio as políticas do governo federal. No âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte o diferencial da proposta do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) foi a criação da Escola de Ciências e Tecnologia e a implantação do modelo de formação em ciclos, materializado através do Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT).

O objetivo deste trabalho é reconstruir aspectos da história da Escola de Ciências e Tecnologia, unidade acadêmica especializada da UFRN, considerando a experiência vivida por sujeitos que nela atuam e os documentos que subjazem a sua existência institucional. Neste sentido, a investigação empreendida foi realizada com base nos princípios da história das instituições educativas, tomando como categoria de análise: a cultura escolar e a história cultural.

O autor Justino Magalhães, no livro “Tecendo nexos: história das instituições educativas”, ressalta alguns pontos acerca da pesquisa relacionada a instituições de ensino no campo da História da Educação, afirmando que:

Genericamente, historiar uma instituição é compreender e explicar os processos e os 'compromissos' sociais como condição instituinte, de regulação e de manutenção normativa, analisando os comportamentos, representações e projetos dos sujeitos na relação com a realidade material e sociocultural de contexto (MAGALHÃES, 2004, p. 58).

Pensando nas palavras do autor acima mencionado e nono lócus epistemológico, algumas perguntas são levantadas: Quais histórias são/foram tecidas na primeira década de existência da Escola de Ciências e Tecnologia? Como ocorreu a implantação do Bacharelado em Ciências e Tecnologia na UFRN?

Portanto, essa pesquisa é relevante uma vez que ressalta a necessidade de estudar as diferentes histórias que se inscrevem em meio a criação da Escola de Ciências e Tecnologia. Cada sujeito, seja docente ou discente, construiu percursos formativos no Bacharelado em Ciências e Tecnologia, desbravar esses diferentes entrelaçamentos, apresentar a interrelação entre os aspectos individuais e sociais, entre o sociosimbólico e o socioestrutural, nos faz seguir em frente enquanto pesquisadores das ciências humanas. Bertaux (1993) observa que o estudo do socioestrutural e o do sociosimbólico são, na verdade, duas faces de uma mesma realidade social. Por isso, todo estudo em profundidade de um conjunto de relações sociais deve considerá-los simultaneamente.

O texto apresenta uma discussão sobre a história da instituição educativa fundamentado em Justino Magalhães (1999, 2004), Décio Gatti Júnior (2002) e também discute a metodologia da pesquisa narrativa de cunho biográfico apoiada em Delory-Momberger, (2011), Ferrarotti (2010), Nóvoa (2010), Josso (2008, 2010), Souza (2006). Em um terceiro momento apresentamos aspectos relativos a história da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, mediante a organização dos dados já coletados foram organizados alguns eixos temáticos que se sobressaem: a criação da Escola em Ciências e Tecnologia, as primeiras atividades realizadas na Escola e a estrutura curricular do Bacharelado em Ciências e Tecnologia.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa optamos por uma abordagem qualitativa em educação, referenciada pelo aporte teórico-metodológico da pesquisa narrativa de cunho biográfico, apoiando-se teoricamente em autores como Delory-Momberger, (2011), Ferrarotti (2010), Nóvoa (2010), Josso (2008, 2010), Souza (2006), entre outros, que consideram o método biográfico como alternativa capaz de resgatar as singularidades existentes nas histórias e traduzi-las em oportunidades para a compreensão de si. Nossa opção metodológica quanto aos procedimentos de coleta de dados é bibliográfica e documental.

A pesquisa consiste numa narrativa histórica problematizada acerca da trajetória da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Os modelos narrativos servem de moldes biográficos – como se diz de moldes de costura – para as construções individuais. Eles dão aos

indivíduos esquemas e modalidades de relação com eles mesmos e de inserção na comunidade, e eles acompanham as evoluções societárias nesse domínio (DELORY-MOMBERGER, 2011, p.335).

O método biográfico está situado “para além de toda a metodologia quantitativa e experimental” (FERRAROTTI, 2010, p. 36). A subjetividade inerente à biografia pode se tornar conhecimento científico,

toda a práxis humana é atividade sintética, totalização ativa de todo um contexto social. Uma vida é uma práxis que se apropria das relações sociais (as estruturas sociais) interiorizando-as e voltando a traduzi-las em estruturas psicológicas por meio de sua atividade desestruturante-reestruturante. Toda a vida humana se revela, até nos seus aspectos menos generalizáveis, como a síntese vertical de uma história social (FERRAROTTI, 2010, p. 44).

A presente investigação está dividida em dois momentos, no primeiro composto por este estudo preliminar e que trouxemos para apresentá-los, no qual realizamos uma pesquisa exploratória, nos debruçamos em uma análise bibliográfica e documental a fim de reunir a instrumentalização necessária para proceder o movimento de encontro “aos sujeito significativos” (BICUDO, 2018) do lócus epistemológico. No segundo momento, iremos realizar entrevista narrativa, fundamentada em Jovchelovitch e Bauer (2002) para apreender a versão particular que os sujeitos constroem em relação a determinado objeto.

No que se refere à análise documental, foram priorizados os instrumentos nortearam a implantação do REUNI nas universidades federais públicas, o Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 e os Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e similares (2010). No que refere aos documentos específicos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, considerando os textos consultados e/ou citados, entre outros, destacamos: PDI (UFRN, 1999-2008); Plano de Expansão e Reestruturação da UFRN (2007/2011); Acordo de Metas nº 016 firmado pela UFRN junto ao MEC; Relatório Final de Avaliação e Acompanhamento do REUNI (UFRN, 2013) e o PPC do Bacharelado em Ciência e Tecnologia.

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa (LE GOFF, 1996, p. 545).

A investigação foi processada com base nos princípios da história das instituições educativas, tomando como categoria de análise: a cultura escolar e a história cultural.

A memória de uma instituição é, não raro, um somatório de memórias e de olhares individuais ou grupais, que se contrapõem a um discurso científico. É mediando entre memórias e o (s) arquivo (s) que o historiador entretece uma hermenêutica e um sentido para o seu trabalho e dessa dialética nasce o sentido para a história das instituições educativas” (Magalhães, 2004, p.155).

Nessa empreitada a ideia de História Cultural se revela, a qual nos baseamos nas contribuições de Peter Burke, Roger Chartier e Antônio Novoa. Buscamos, na construção do processo histórico, a identidade da ECT, numa determinada sociedade, suas práticas educativas que marcam a sua identidade, o espaço constituído e constituinte do significado de aprender /ensinar matemática, como lugar de formação de profissionais-não-matemáticos. Procedemos à construção da trajetória dessa instituição buscando, entre os componentes constitutivos de sua história: os documentos norteadores de sua criação, a dinâmica de funcionamento interno, a estrutura curricular do bacharelado e a articulação com a sociedade.

HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS

A história das instituições educacionais insere-se entre as novas abordagens que se desenvolveram no campo da história da educação nas últimas décadas do século XX. Originada na Europa, disseminou-se pelas várias partes do mundo. De acordo com Magalhães (1996, p.1), teórico dessa nova perspectiva, citado por Gatti Jr, Inácio Filho, Araujo; Gonçalves Neto (1997, p.8), esclarece que

A abordagem dos processos de formação e de evolução das instituições educativas constitui um domínio do conhecimento historiográfico em renovação no quadro da História da Educação. Uma renovação onde novas formas de questionar-se cruzam com um alargamento das problemáticas e com uma sensibilidade acrescida à diversidade dos contextos e à especificidade dos modelos e práticas educativas. Uma abordagem que permite a construção de um processo histórico que confira uma identidade às instituições educativas (MAGALHÃES, 1996, p. 1).

Entendemos a Escola de Ciências e Tecnologia, criada e implementada através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) como uma instituição educativa que pode ser reinterpretada a partir de suas memórias. A Escola de Ciências e Tecnologia da UFRN, enquanto unidade acadêmica especializada, é possuidora de uma identidade e compõe o quadro sociocultural e educacional do Estado do Rio Grande do Norte. De acordo com Magalhães (1996, p. 2), conforme citado por Gatti (2007, p.30):

Compreender e explicar a existência histórica de uma instituição educativa é, sem deixar de integrá-la na realidade mais ampla que é o sistema educativo, contextualizá-la, implicando-a no quadro de evolução de uma comunidade e de uma região, é por fim sistematizar e (re)escrever-lhe o itinerário de vida na sua multidimensionalidade, conferindo um sentido histórico (MAGALHÃES, 1996, p. 2).

Para compreender a identidade histórica da Escola de Ciências e Tecnologia que foi constituída em um contexto sociocultural e educacional específico, faz-se necessário que compreendamos suas “histórias anteriores”, afim de que consigamos chegar o mais próximo possível de sua criação. No que diz respeito aos espaços sociais destinados aos processos de ensino e de aprendizagem.

A história de uma instituição educativa inicia-se pela reinterpretação dos históricos anteriores, das memórias e do arquivo, como fundamento de uma identidade histórica. Esta identidade implica ainda, para além da internalidade, a inscrição num quadro sociocultural e educacional mais amplo, constituído pela rede de instituições congêneres e pelo sistema educativo. Tais operações são possíveis a partir de uma representação sintética, organiza e funcional da instituição, ou seja, com base no seu modelo pedagógico. (MAGALHÃES, 2004, p. 147).

No artigo “História e historiografia das instituições escolares: percursos de pesquisa e questões teórico-metodológicas” Décio Gatti Júnior destaca que

Os pesquisadores referenciados explicitam ainda que estabeleceram como categorias de pesquisa o exame dos seguintes aspectos das instituições educativas: 1. Origem, criação, construção e instalação; 2. Prédio (projeto, implantação, estilo e organização do espaço); 3. Mestres e funcionários (perfil); 4. Clientela (alunos, ex-alunos); 5. Saber (conteúdos escolares); 7. Evolução; 8. Vida (cultura escolar: prédio, alunos, professores e administradores, normas) (GATTI, 2007, p.186).

A história das instituições educativas investiga o que se processa em seu interior pela “apreensão daqueles elementos que conferem identidade à instituição educacional, ou seja, daquilo que lhe confere um sentido único no cenário social do qual fez ou ainda faz parte, mesmo que ela tenha se transformado no decorrer dos tempos” (GATTI JUNIOR, 2002, p. 30). Envolve descrições do ciclo de vida das instituições (criação, desenvolvimento, crises, ações), elementos da arquitetura física, perfil de seus sujeitos (corpo docente, técnico e discentes), projetos e propostas pedagógicas, dentre outros aspectos.

A História das Instituições Educacionais almeja dar conta dos vários atores envolvidos no processo educativo, investigando aquilo que se passa no interior das escolas, gerando um conhecimento mais aprofundado destes espaços sociais destinados aos processos de ensino e de aprendizagem. Parece-nos que a ênfase dada às análises mais sistêmicas cedeu lugar às análises que privilegiam uma visão mais profundados espaços sociais destinados aos processos de ensino-aprendizagem (GATTI JUNIOR, 2002, p. 29-30).

A exploração dos documentos testemunha os projetos e práticas que perpassaram a instituição estudada. Tal investigação está em sintonia com as colocações de Le Goff, dentre as quais a de que “a memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma a que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens” (1996, p. 423). Adentramos no interior da Escola de Ciências e Tecnologia da UFRN, costurando a trama envolta na singularidade dessa instituição, produtora de uma cultura escolar e, ao mesmo tempo, tecida historicamente pelo meio sociohistórico em que está inserida.

Compreender a história institucional através de uma investigação qualitativa, auxilia a apreender o conhecimento da cultura escolar e como essa é transmitida no interior das instituições educativas e como é ressignificada, através das gerações, o que lhe vai conferindo uma identidade.

A construção da identidade histórica das instituições educativas é um desafio de complexificação e de análise, integração e correlação entre uma multifatorialidade e uma multidimensionalidade, de categorias e de variáveis, criteriosamente definidas e informadas, com base em recursos metodológicos interdisciplinares - abordagem sociológica, pedagógica, econômica, organizacional, curricular, antropológica (MAGALHÃES, 2004, p. 141).

Cabe frisar que ao tratarmos da história da instituição educativa, não podemos esquecer da cultura escolar. A cultura escolar acaba sendo tomada aqui como categoria de análise na produção de narrativas históricas sobre a trajetória da Escola de Ciências e Tecnologia. No texto “Para uma análise das instituições escolares”, Antônio Nóvoa ressalta que

As escolas constituem uma territorialidade espacial e cultural, onde se exprime o jogo dos actores educativos internos e externos; por isso, a sua análise só tem verdadeiro sentido se conseguir mobilizar todas as dimensões pessoais, simbólicas e políticas da vida escolar, não reduzindo o pensamento e a acção educativa a perspectivas técnicas, de gestão ou de eficácia stricto sensu (NÓVOA, 1995, p. 16).

Ao mencionarmos cultura escolar, conectamos a história cultural e aos aportes constituídos por clássicos estudiosos da cultura como Peter Burke e Roger Chartier. Para Burke, “a base filosófica da nova história é a ideia de que a realidade é social ou culturalmente constituída” (BURKE, 1992, p. 11). Em Chartier (1990) a chamada História Cultural, corrente historiográfica,

tal como a entendemos, tem por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler. Uma tarefa deste tipo supõe vários caminhos. O primeiro diz respeito as classificações, divisões e delimitações que organizam a apreensão do mundo social como categorias fundamentais de percepção e apreciação do real (CHARTIER, 1990, p.16-17).

Nesse sentido, ganham destaque na pesquisa os testemunhos, os registros escritos, documentos. Segundo Roger Chartier, a História Cultural não é entendível desconectada de uma História Social, posto que suas representações são produzidas a partir de papéis sociais.

A organização e a estrutura de funcionamento de uma instituição educativa são peculiares e diferentes das organizações sociais, conforme afirma Nóvoa

As escolas são instituições de um tipo muito particular, que não podem ser pensadas como qualquer fábrica ou oficina: a educação não tolera a simplificação do humano (das suas experiências, relações e valores) que a cultura da racionalidade empresarial sempre transporta. E, no entanto, a afirmação da especificidade radical da acção educativa não pode justificar um alheamento face aos campos de saber e de intervenção. Mais do que nunca, os processos de mudança e de inovação educacional passam pela compreensão das instituições

escolares em toda sua complexidade técnica, científica e humana. (NÓVOA, 1995, p. 16).

Ressaltamos neste trabalho o quanto é relevante compreender a cultura escolar que se desenvolve no âmbito da Escola de Ciências e Tecnologia, em meio a história dessa instituição educativa, uma vez que “suas bases normativas, culturais, organizacionais, metodológicas, relacionais, constituem uma cultura, uma doxa, uma gramática que consolida a estrutura escolar na sua internalidade e especificidade, como também na relação sociocultural e política (MAGALHÃES, 2004, p.68). Portanto, veremos neste trabalho a tecitura da história da Escola de Ciências e Tecnologia da UFRN à luz das relações de docentes e discentes, a interdisciplinaridade, analisando a cultura escolar e suas práticas pedagógicas, o espaço educativo como lugar de formação de diferentes sujeitos.

A CRIAÇÃO DA ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais contribuiu para a ampliação do acesso de uma parcela significativa da população brasileira na educação superior, tendo em vista que propiciou “condições para a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior” (BRASIL, 2015, p.31). A partir do desenvolvimento do REUNI, a proposta dos Bacharelados Interdisciplinares e Similares (BI's) começa a se propagar pelo Brasil. A proposta dos Bacharelados Interdisciplinares é “inspirada na organização da formação superior proposta por Anísio Teixeira para a concepção da Universidade de Brasília, no início da década de 1960, no Processo de Bolonha e nos colleges estadunidenses, mas incorporando um desenho inovador necessário para responder às nossas próprias e atuais demandas de formação acadêmica” (BRASIL, 2010, p.03).

No período de finalização do Plano de Ação (gestão 2003-2007) e do Plano de Desenvolvimento Institucional (1999-2008), o Decreto 6.096/2007 instituiu o REUNI e impulsionou a adesão da UFRN, dentre todas as universidades federais do país, a um amplo processo de reconfiguração institucional. Em sua materialização no âmbito da UFRN, é ressaltado que “a grande oferta de cursos noturnos possibilitará aos alunos que trabalham uma oportunidade para melhorar sua formação educacional, condição para

pleitear sua inserção nas atividades produtivas e de serviços que caracterizam o mundo do trabalho contemporâneo” (UFRN, 2007, 110).

O aspecto diferencial da proposta inicial da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para o REUNI foi o novo modelo de formação em regime de ciclos proposto pelo Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT). O curso, com duração de três anos, permite a formação de um “bacharel generalista” que pode ingressar no mercado de trabalho, realizar uma pós-graduação ou complementar sua formação profissional reingressando em cursos de engenharia (formação de 2º ciclo) com duração mínima de dois anos para as engenharias.

Ao aderir ao REUNI, a Universidade recebeu recursos e financiamento que puderam auxiliar na concretização das metas estabelecidas, no Relatório final (2008-2012) Convênio UFRN/FUNPEC 164/2007 destaca-se que:

Ao final da implantação do conjunto das propostas de reestruturação e expansão do ensino superior em 2012, a UFRN tem experimentado uma grande mudança institucional, pois o REUNI ofereceu condições para dar continuidade e imprimir qualidade acadêmica ao processo de grande crescimento de suas atividades verificado nos últimos anos. A UFRN está superando problemas existentes e atendendo as legítimas expectativas e as necessidades de acesso ao ensino superior da população norte-rio-grandense, a qual em sua maioria sofre os efeitos excludentes dos processos sociais que criam e reproduzem a miséria e as desigualdades sociais no Rio Grande do Norte e na região Nordeste (UFRN, 2013, p.69).

Através do Acordo de Metas n.º 016, celebrado entre a União, representada pelo Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Superior e a UFRN, para os fins que especifica o Decreto nº 9069 de 24 de abril 2007, “constitui objeto do presente termo o Plano de Reestruturação e Expansão, composto pelo projeto de reestruturação da UFRN, apresentado através do Formulário de Apresentação de Propostas”, com as seguintes metas: “elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento; e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos, a contar do início da assinatura deste termo”.

O “Relatório de Gestão 2007” explicita que a chegada das metas do REUNI condicionou a conjuntura da UFRN e motivou uma diversidade de ações pactuadas nesse mesmo ano:

A estratégia para expandir os cursos de graduação e pós-graduação durante o ano de 2007 foi a adesão da UFRN ao Programa de

Expansão e Reestruturação (REUNI) que se deu por meio da negociação que a Administração Central fez junto aos centros acadêmicos, com a participação de todos os segmentos da comunidade universitária, tendo em vista a criação de novos cursos e aumento de vagas que serão consolidados a partir de 2008. O foco das mudanças pretendidas está voltado para a melhoria da graduação, oportunizando a redução das taxas de retenção e evasão; a implementação de ações que repercutam na formação didático-pedagógica do corpo docente, de maneira que sejam incorporadas novas metodologias informacionais às atividades de ensino; a avaliação de experiências didático-pedagógicas bem-sucedidas e institucionalização de políticas de melhoria da educação básica (UFRN, 2007, p. 16).

Em sintonia com o Relatório de Gestão 2007, no dia 23 de outubro de 2007, em sua 2ª Sessão Ordinária, o Conselho Universitário (CONSUNI) aprovou o Projeto de Reestruturação e Expansão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, dentro do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto no 6.096, de 24 de abril de 2007, do Ministério da Educação.

No âmbito do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), é que a UFRN passa a oferecer o Bacharelado Interdisciplinar, como uma nova opção de formação universitária, algo inovador se resgataremos o histórico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Conforme definição do Conselho Universitário, “a criação do Bacharelado em Ciência e Tecnologia, que terá uma organização e uma estrutura acadêmica autônomas e sem vinculação com os departamentos acadêmicos atualmente existentes, constituirá uma experiência institucional inovadora” (CONSUNI, 2007, p.88). Conforme o Anexo da Resolução no 006/2007, CONSUNI, de 23 de outubro de 2007 a implantação do projeto do REUNI na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, deve ser vista em duas perspectivas. A primeira perspectiva se refere à expansão baseada em infraestruturas físicas já existentes e a segunda se refere a expansão atrelada à implantação de novas instalações físicas.

É em relação ao BCT que há a maior demanda para construir edificações, contratar docentes e técnicos administrativos, adquirir equipamentos para laboratórios e criar as condições para que todos os recursos materiais e humanos estejam disponibilizados para os alunos já no início do primeiro semestre de 2009 (CONSUNI, 2007, p.103)

O documento acrescenta que o êxito na implantação Bacharelado em Ciências e Tecnologia deverá estimular o debate sobre a possível adoção “de cursos de bacharelado interdisciplinares em outras áreas de conhecimento e sobre as alternativas institucionais que poderão configurar um novo modelo de estrutura acadêmica” (p.88, Anexo da Resolução no 006/2007-CONSUNI, de 23 de outubro de 2007). De um modo geral, o REUNI foi responsável pela ampliação das vagas de ingresso no ensino superior brasileiro. Como os novos universitários, muitos oriundos de famílias de baixa escolaridade e baixo poder econômico conseguem frequentar a universidade, tendo em vista que vieram da de um ensino público deficiente, alguns trabalham quase que em tempo integral e não possuem tempo para dedicar-se aos estudos.

Os estudos preliminares para criação do BCT foram realizados por uma comissão designada pelo Reitor José Ivonildo do Rego através da Portaria nº 680/07, de 20/09/2007 e publicada no Boletim de Serviço da UFRN em 21 de setembro de 2007. A comissão designada pelo reitor e a comissão assessora da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) foram responsáveis por elaborar o projeto pedagógico original do curso, que foi aprovada por meio da Resolução nº 083/2008 do CONSEPE, de 27 de maio de 2008. A proposta apresentada sugeriu enfrentar as dificuldades identificadas na UFRN, sobretudo considerando os aspectos tradicionalmente problemáticos da formação em Ciências Exatas e Tecnológicas: a taxa de retenção, a especialização excessiva e a profissionalização precoce.

O Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia foi criado com a aprovação de seu projeto pedagógico pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em 27 de maio de 2008, conforme a Resolução 083/2008. Esta graduação além de apresentar uma estrutura curricular de cunho interdisciplinar, possui uma proposta pedagógica inovadora que se diferencia dos demais cursos oferecidos pela UFRN. A Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, unidade acadêmica especializada, foi criada pouco tempo depois, objetivando a implantação e o funcionamento do bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT), curso de primeiro ciclo, através da Resolução nº 012/2008 do Conselho Universitário (CONSUNI), de 01 de dezembro de 2008. Entende-se que a implantação integrada do bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT) e da Escola de Ciência e Tecnologia (ECT) “culmina em uma tradição inovadora da UFRN no âmbito da formação de recursos humanos nas áreas de engenharias e ciências exatas” (UFRN, 2013, p.51).

PRIMEIRAS ATIVIDADES REALIZADAS NA ESCOLA

As primeiras atividades realizadas pelo corpo docente da Escola de Ciências e Tecnologia, foram primordiais para a implantação do modelo de graduação em dois ciclos e para o entrosamento dos professores recém concursados.

Para que a ideia da EC&T se concretizasse, novos professores foram contratados, muitos dos quais recém-doutores. Como no Brasil havia uma carência de vagas na educação pública superior, já há muitos anos, a alta concorrência dos concursos públicos que foram abertos para o provimento dessas vagas docentes certamente garantiu uma elevada qualidade curricular dos professores recém-contratados. Entretanto, os novos docentes possuíam, em sua maioria, ainda pouca experiência em sala de aula (FERNADEZ, 2011, p.347).

As aulas do Bacharelado em Ciências e Tecnologia estavam previstas para iniciar no semestre 2009.1, porém só ocorreram em 2009.2 devido à necessidade de infraestrutura e de pessoal para a implantação efetiva da unidade. No semestre 2009.2, através do ingresso via vestibular gerenciado pela Comissão Permanente de Vestibular (COMPERVE), 500 (quinhentos) estudantes compuseram a primeira entrada de alunos no curso: “As atividades acadêmicas da ECT iniciaram no segundo período de 2009, ofertando inicialmente 500 vagas para o bacharelado, sendo 250 no turno noturno e 250 no curso diurno” (CRUZ; GOMES; ARAÚJO, 2012, p.77).

A primeira aula do Bacharelado ocorreu em 10 de agosto de 2009, este foi um divisor de águas na história de vida daqueles novos universitários, dos novos docentes, novos técnico-administrativos e marcou a história institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

A ESTRUTURA CURRICULAR DO BACHARELADO EM C&T

O bacharelado oferece anualmente 1.120 vagas para ingresso por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), sendo 330 vagas por semestre no turno diurno e 230 vagas por semestre para o turno noturno. A organização e estrutura curricular do bacharelado em Ciências e Tecnologia é composta por uma carga horária total de 2.400 horas com duração de seis semestres letivos para os ingressantes no turno diurno (MT) e sete semestres letivos para os ingressantes no turno noturno (N). Da carga horária total,

um subtotal de 1.380 horas (das quais 120 horas são de atividades integradoras de formação) constitui um núcleo comum de componentes curriculares obrigatórios do curso para todos os discentes.

Conforme está previsto no PPC do Bacharelado em Ciência e Tecnologia após a conclusão dos componentes curriculares obrigatórios do núcleo comum (1.380 horas), o discente deve oficializar a escolha de um percurso formativo:

1. Formação interdisciplinar geral – possibilita a continuidade da formação interdisciplinar sem preparação específica para o reingresso em um curso de segundo ciclo. Todos os componentes curriculares cursados nos semestres posteriores serão de livre escolha do aluno dentre aqueles designados como optativos na estrutura curricular;

2. Formação interdisciplinar direcionada – essa opção propõe ao discente continuar a formação interdisciplinar em um eixo de conhecimento específico. A organização curricular permite ao graduando decidir entre distintos eixos de conhecimento, o aluno deverá cursar, nos semestres posteriores, uma carga horária de componentes obrigatórios e um grupo de componentes optativos específicos ao eixo escolhido, a saber: a) Neurociências; b) Negócios Tecnológicos; e c) Computação Aplicada.

3. Formação para engenharias – levará o estudante ao reingresso de segundo ciclo em um dos cursos de Engenharia da UFRN que têm o bacharelado em Ciências e Tecnologia como curso de primeiro ciclo, a saber: a) Engenharia Ambiental; b) Engenharia Biomédica; c) Engenharia de Materiais; d) Engenharia de Petróleo; e) Engenharia de Telecomunicações; f) Engenharia da Computação; g) Engenharia Mecânica; h) Engenharia Mecatrônica.

Para os discentes que optarem pela terceira possibilidade, haverá um segundo conjunto de componentes obrigatórios, definidos como núcleo tecnológico. Para esses casos, e em função da escolha do curso subsequente, os alunos terão componentes curriculares obrigatórios e optativos durante os semestres posteriores definidos em conjunto com os Colegiados dos Cursos de segundo ciclo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tratarmos da história da instituição educativa, não podemos esquecer da cultura escolar tomada aqui como categoria de análise na produção de narrativas

históricas sobre a trajetória da Escola de Ciências e Tecnologia. A criação da ECT e a implantação do modelo de formação em ciclos, materializado através do Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT) desenvolvidos no âmbito do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), são a marca da inovação, se comparados aos cursos tradicionais de Medicina, Direito e Engenharias. Os Bacharelados Interdisciplinares são tidos como modelo alternativo e inovadores se comparados ao “modelo tradicional de uma graduação longa, com itinerários de formação rigidamente pré-definidos, voltada para uma profissionalização precoce e dotada de uma estrutura curricular engessada começou a dar sinais de esgotamento progressivo” (BRASIL, 2010, p.02). Além disso cabe destacar que de acordo com Magalhães (1998, p. 61) a “história construída da(s) memória(s) para o arquivo e do arquivo para a memória”, o itinerário pedagógico, a identidade histórica e a cultura escolar, são processos em evolução interligados ao projeto pedagógico.

O Bacharelado em Ciência e Tecnologia carrega em sua essência a marca da inovação através da sua estrutura curricular que permite aos discentes a flexibilidade e a autonomia na realização das escolhas em suas trajetórias formativas, baseando-se na premissa da interdisciplinaridade e no diálogo entre as áreas de conhecimento. Para finalizar, a reestruturação institucional e a significativa expansão do número de alunos acabaram projetando um novo desenho de universidade. Na sua primeira década de existência, o curso ainda não é suficientemente bem conhecido pela sociedade brasileira, recebeu ingressantes que jamais imaginariam ter acesso a Universidade pública, ao mesmo tempo que encontrar-se em processo de reconhecimento pelo mercado de trabalho que não conhece bem as habilidades e competências do Bacharel em Ciências em Tecnologia.

REFERÊNCIAS

BERTAUX, Daniel. **Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

BRASIL. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais -REUNI. Diário Oficial da União. Brasília (DF), 25 abr. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Superior. **Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e similares**. MEC. Brasília, 2010.

BRASIL. **A democratização e expansão da educação superior no país 2003 –2014.** Brasília: MEC/SESU, 2015.

BICUDO, M. A. V; AFONSO DA SILVA, A. **Análise de vivências em situação de constituição de conhecimento.** In: A prática na Investigação Qualitativa: exemplos de estudos. Aveiro, Pt. Edição Ludomedia, 2018, p.158 – 178.

BURKE, Peter (org). **A Escrita da História–Novas perspectivas.** São Paulo, Editora UNESP, 1992.

CHARTIER, Roger. **A História cultural: entre práticas e representações.** 1ª Edição. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil S.A., 1990.

CHAVES, Vera Lúcia Jacob; CABRAL NETO, Antônio; NASCIMENTO, Ilma. Vieira. **Políticas para a educação superior no Brasil: velhos temas e novos desafios.** São Paulo: Xamã, 2009.

CONSEPE. UFRN. **Resolução 083/2008 de 27 de maio de 2008.** Aprovação do projeto pedagógico do Bacharelado em Ciências e Tecnologia.

CONSUNI. UFRN. **Resolução nº 012/2008-, de 01 de dezembro de 2008.** Aprova criação da Escola de Ciências & Tecnologia.

CRUZ, A. M. P.; GOMES, M. C. De S.; ARAÚJO, V. M. D, de. **O REUNI na UFRN: um pacto pela expansão com qualidade.** In: NOUTEL, A.; BRUTTEN, E.; PIRES, G. HUET, I. Ensino superior: saberes, experiências, desafios. (Org.). João Pessoa: Ideia, 2012.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Fundamentos epistemológicos da pesquisa: biográfica em educação.** *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 333-346, abr. 2011.

FERNANDEZ; J. H. **A reforma REUNI no ensino das engenharias: interfaces do processo.** In: NOUTEL, A.; BRUTTEN, E.; PIRES, G. HUET, I. (Orgs). Ensino superior: saberes, experiências, desafios. João Pessoa: Ideia, 2012.

GATTI JUNIOR, Décio. **A história das instituições educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas.** In: ARAÚJO, José Carlos Souza; GATTI JUNIOR, Décio (Org.). Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa. Campinas: Autores Associados; Uberlândia/ MG: EDUFU, 2002. p. 3-24.

GATTI JR, Décio. ; INÁCIO FILHO, G. ; ARAUJO, J. C. S. ; GONÇALVES NETO, W. . **História e Memória Educacional: gênese e consolidação do ensino escolar no Triângulo Mineiro.** História da Educação (UFPel) , Pelotas/RS, v. 1, n.2, p. 5-28, 1997.

GATTI JR., Décio. **História e Historiografia das Instituições Escolares: percursos de pesquisa e questões teórico-metodológicas.** Educação em Questão. v. 28, n.14, p. 172-91, jan./jun. 2007.

GATTI, Jr. D. **Apontamentos sobre a pesquisa histórico-educacional no campo das instituições escolares.** In: Revista Cadernos de História da Educação. Universidade Federal de Uberlândia. Vol. 01., nº1. (Jan/Dez, 2002) Uberlândia: UFU, 2002.

LE GOFF, J. **História e memória.** 4ª ed. Campinas, Editora da Unicamp, 1996.

MACEDO, J.I.A. **As escritas de uma trajetória acadêmica:** Programa de Tutoria e aprendizagem colaborativa no Bacharelado em C&T da UFRN. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo Nexos:** história das instituições educativas. Bragança Paulista (SP): Editora Universitária São Francisco, 2004

MAGALHÃES, Justino. **Contributo para a história das instituições educativas** — entre a memória e o arquivo. Braga (Portugal): Universidade do Minho, 1996. (mime.).

MAGALHÃES, Justino. **Um apontamento metodológico sobre a história das instituições educativas.** In: SOUSA, Cinthia Pereira de; CATANI, Denise Bárbara. (Org.). Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.

NÓVOA, A. **Para uma análise das instituições escolares.** In: A. NÓVOA (coord.), As organizações escolares em análise, 2ª ed., Lisboa, Publicações Quixote, 1995.

NÓVOA, A. **A formação tem que passar por aqui:** as histórias de vida no projeto prosas. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). O método (auto)biográfico e a formação. Natal: EDUFRN, 2010.

SOUZA, E. C. **A arte de contar e trocar experiências:** reflexões teórico-metodológicas sobre histórias de vida em formação. Educação em Questão, Natal, v. 25, p. 22-39, 2006.

UFRN. **A UFRN e os novos desafios:** plano geral de gestão 2007 –2011. Anexo da Resolução nº 007/2007 –CONSUNI, de 19 de dezembro de 2007. Natal: EDUFRN, 2007.

UFRN. **Plano de desenvolvimento institucional 2010-2019.** Natal, RN: 2010.

UFRN. **Plano de desenvolvimento institucional (PDI) 1999-2008.** Natal, RN: 1999.

UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto de Reestruturação e Expansão (REUNI/UFRN) RELATÓRIO 2008-2012.** Natal, RN: 2013.